

A ligação entre o rádio e a educação por meio da análise da historicidade da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos¹

Maria Lucia Mendes de Carvalho²

Professora Resp. Projetos no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Beatriz Chiavini Mendes de Carvalho³

Aluna de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade a análise de documentos textuais, iconográficos e tridimensionais do Rádio na educação, localizados no acervo do Centro de Memória da primeira Escola Profissional Feminina da capital de São Paulo. Em 1937, esta escola teve a primazia de utilizar o Rádio na instrução e na educação da juventude paulista. A pesquisa realizada desde 1929 até a presente data, evidenciou que o Rádio vem sendo um veículo constante de educação naquela escola. Inicialmente, com os programas de instrução através da estação de rádio da escola, *A Estação Central – P.S.T. – 2*, que transmitia cursos à distância aos alunos das escolas técnicas do Estado. Posteriormente, ainda na Era do Rádio, como veículo de divulgação da escola. Nos últimos anos, como instrumento de cidadania, busca a socialização participativa da comunidade.

Palavras-chave: rádio; educação; juventude; educação profissional; cidadania.

Introdução

Para podermos refletir sobre a aplicação do rádio em educação por meio da análise de documentos textuais, fontes primárias, localizados no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, assim como, dos objetos iconográficos e tridimensionais encontrados neste acervo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica consultando fontes secundárias, como livros e artigos relacionados a esta temática.

¹ Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Engenheira Agrícola/ UNICAMP, Química/ IQUSP e Mestre em Engenharia Química/ EPUSP;
Pesquisadora-colaboradora no Núcleo de Pesquisas “Jovens, Valores e Subjetividades” da FE/ UERJ;
Conselheira no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo;
Ex-Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Oxiteno S/ A – Indústria Química. marialuciamcarvalho@hotmail.com

³ Estagiária da Empresa Júnior da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo;
Ex-aluna de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos. biachiavini@hotmail.com

O rádio é um veículo de comunicação integrante da população brasileira. Segundo BIANCA, 2000:

“a grande popularidade do veículo é atribuída ao caráter universal de sua linguagem essencialmente coloquial, simples e direta – além da empatia que procura estabelecer com o ouvinte ao atender suas demandas por lazer, música, entretenimento, informação e companhia”

No Brasil a primeira transmissão oficial de rádio aconteceu durante a Exposição do Centenário da Independência, em 1922, por iniciativa da empresa Westinghouse Eletric. O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, era ouvido por meio dos alto-falantes espalhados por todo o pavilhão da exposição. Os visitantes ficaram surpresos ao ouvirem os acordes da ópera *O Guarani*, que estava sendo apresentada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em récita de gala (D’ELIA, 2004).

Posteriormente, por influência do professor Edgard Roquete Pinto, o aparelho exposto nesta exposição, foi comprado pelo governo, surgindo a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (COSTA, 2005).

Mas a hegemonia do rádio brasileiro surge, no ano, em que a publicidade em rádio é regulamentada, por meio do Decreto 21.111 de 1932, pelo governo federal, com o *Programa Casé*. Para este programa é criado o primeiro jingle do Brasil para divulgar o pão da Padaria Bragança. A partir desse momento o rádio volta-se para aspirações comerciais, e o idealismo e ânsia de levar à população um rádio para educação, objetivo do professor Edgard Roquete Pinto, começa a declinar (D’ELIA, 2004).

O emprego do rádio para educação, referente ao início da década de 30, encontramos na obra de Ariosto Espinheira, professor da Escola Secundaria Técnica Amaro Cavalcanti, do Rio de Janeiro, e secretário da comissão de Rádio-Educativa da Conferência Brasileira de Radiodifusão. Este considerava que a radiodifusão escolar despertaria a curiosidade intelectual dos alunos, e propunha em seu livro, procedimentos didáticos para o emprego do rádio como instrumento em educação nas disciplinas escolares: música, literatura nacional e estrangeira, línguas vivas, história, geografia, ciências (ciências naturais, biologia e higiene), agricultura e horticultura. Ele informa no seu livro, que na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – P.R.A.2, o professor Roquete Pinto com a sua filha, Senhorita Beatriz, conhecida como “*Tia Beatriz*”, os dois apresentavam um programa educativo, denominado “*Quarto de hora infantil*”, empregando como técnica radiofônica o diálogo – a troca de

idéias entre duas pessoas - cita em sua obra, que a maioria dos educadores, consideravam que a radiodifusão poderia ser empregada em educação, mas sempre como um meio de ensino complementar, pois diziam que:

“esse methodo, uniforme e de algum modo mecânico, supprime com effeito o contacto pessoal do professor com seus alumnos, e tende a fazer destes, auditores por demais passivos, quando a educação consiste essencialmente no desenvolvimento das faculdades individuaes dos alumnos numa formação intellectual progressiva, e que implica na acção pessoal do professor que conheça as aptidões de cada um dos seus discípulos dos quaes elle exige uma participação effectiva no ensino”.
(ESPINHEIRA, 1934)

O rádio na escola, mesmo que empregado como complementar na educação, permitiu-nos entender a importância que teve, em 1937, a instalação de uma rede rádio telegráfica e rádio telefônica da Superintendência do Ensino Profissional, de São Paulo, para a instrução e a educação da juventude paulista.

Rede Rádio-Telegráfica e Rádio-Telefônica da Superintendência do Ensino Profissional

Nesta época a Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo, criada em 1934, estava instalada na Rua Monsenhor Andrade, 798; ocupando o mesmo prédio da primeira Escola Profissional Feminina, denominada Instituto Profissional Feminino, e atualmente, Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. É importante dizer que o prédio da Superintendência, construído de acordo com os preceitos de higiene, harmonia e beleza e inaugurado em 1930, é onde até hoje funciona a escola Carlos de Campos, tendo sido tombado, em 2002⁴.

Este trabalho é o relato de uma pesquisa realizada no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, que teve origem com a elaboração de um Álbum Fotográfico, pela aluna do curso de Imagem e Som, da Universidade Federal de São Carlos, em novembro de 2004. Esta solicitou autorização para fotografar os objetos tridimensionais do acervo museológico da escola. Ao realizar este trabalho encontrou muitos objetos sonoros e relacionados à música, como: rádios-vitrola, troféus de fanfarras, troféus da Rádio Record, pianolas, entre outros.

⁴ Diário Oficial do Estado de São Paulo, volume 112, nº 148, de 7 de agosto de 2002.

Para a arquivista Heloísa Liberalli Belloto: “*cada peça museológica, toda eivada de seus significados intrínsecos e específicos, pode tomar diferentes significados segundo o espaço, tempo e ambiente onde seja flagrada*” (MORAES e ALVES, 2002).

Em busca desses significados iniciamos uma pesquisa nas fontes primárias, iniciando com os documentos textuais. É importante informar que o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, foi criado em 1998, dentro do projeto “*Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais regionais*”, ou “*Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo*”, como é denominado usualmente pelos seus participantes, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e coordenado pelas professoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e Júlia Falivene Alves da Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Paula Souza.

A primeira Escola Profissional Feminina da capital, em São Paulo, instalada no Brás, em 1911, é concebida para atender meninas provenientes de famílias operárias, maiores de 12 anos e portadoras de diploma de grupo escolar, ou com instrução equivalente. Nessa década, a Escola se ocupava de qualificar a mão-de-obra feminina em ofícios, como: Corte e Confeção, Roupas Brancas, Rendas e Bordados, Chapéus e Flores, e Ornatos. Em 1929, introduziram a cadeira de economia doméstica e puericultura, acompanhada de um forte discurso higienista, nos cursos oferecidos nesta Escola. (OLIVEIRA, 1994)

Nesse ano, de 1929, a III Conferência Nacional de Educação, foi realizada em São Paulo, na Escola Profissional Feminina, onde pela primeira vez ocorreu uma transmissão radiofônica. O diretor da escola, Horácio Augusto da Silveira, de 1923 a 1937, em relatório dirigido ao Secretário de Estado dos Negócios do Interior, relata que em 14 de setembro, na presença deste, Dr. Fábio de Sá Barreto, e do Dr. Amadeu Mendes, Diretor Geral da Instrução Pública, foi oferecido na escola um chá na abertura do evento aos congressistas, acompanhado de finíssimos doces, confeccionados na seção de economia doméstica, com a irradiação de um ótimo programa musical, por especial gentileza da Rádio Educadora Paulista, tendo a firma Amaral César & Cia instalado os aparelhos receptores⁵.

⁵ Escola Profissional Feminina. *Relatório dos Trabalhos Escolares em 1929*. São Paulo, 1930.

Esse relato nos fez buscar no acervo iconográfico, a fotografia do salão de chá de 1929, selecionada anteriormente, para confecção do *Álbum Fotográfico*, em 2001, uma das publicações geradas no projeto de pesquisa historiográfica. Fomos em busca de documentos iconográficos, considerando o que diz CIAVATTA, 2002:

“O olhar fixado no objeto fotográfico não é apenas uma característica do artefato, um aspecto do suporte que sustenta sua existência. Cada registro é parte de uma história e constitui ele próprio um princípio de memória”

Como podemos observar na referida fotografia, uma das caixas de som da Rádio Educadora Paulista, encontra-se no lado direito, ao fundo, no salão de chá.



Para dar prosseguimento à pesquisa, retomamos a busca de documentos de fontes primárias que comprovasse a instalação da rede rádio telegráfica e rádio telefônica na Superintendência do Ensino Profissional, autorizada a funcionar, pela Portaria no. 450 do Ministério dos Negócios da Viação e Obras Públicas, em 30 de agosto de 1937 (LAURINDO, 1962), conforme publicação do Diário Oficial da União, abaixo reproduzida:

“Ministério de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas, em nome do Presidente da República

Atendendo ao que solicitou o Governo do Estado de São Paulo e tendo em vista os pareceres prestados no Processo no. 10 080/37, do protocolo da Secretaria de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas, resolve:

1º) Autorizar a instalação na Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, de uma rede de estações rádio telegráficas e rádio telefônicas, de ondas curtas, com o fim de proporcionar meio rápido de comunicação entre os diversos estabelecimentos oficiais do ensino profissional e os Núcleos da Corporação Escolar de Bandeirantes, ligando as escolas profissionais situadas nas cidades de São Paulo, Amparo, Campinas, Ribeirão Preto, Franca, Espírito Santo do Pinhal, Sorocaba, Botucatu, Jacareí, Rio Claro, São Carlos, Mococa, Santos, Taubaté, Lins e Limeira e destinada, exclusivamente, às transmissões de fins administrativos internos e educacionais;

2º) Aprovar as plantas, orçamentos e especificações técnicas das estações da referida rede, as quais, com está abaixo, rubricadas, pelo Diretor do Expediente, interino, da mesma Secretaria de Estado

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1937.

a) Marques dos Reis”.

A pesquisa realizada no arquivo documental do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, forneceu uma informação valiosa. Uma reportagem no jornal “A Gazeta”, de novembro de 1938, traz a seguinte manchete⁶:

“Escolas sem professores

Cabe ao Ensino Profissional de nosso Estado a primazia da aplicação do rádio na grande obra da instrução e educação da juventude brasileira”

Na visita que o jornal “A Gazeta” realizou à Escola, para elaborar a referida reportagem, constatou que a rede rádio telegráfica e rádio telefônica, com uma *Estação Central, transmissora-receptora, P.S.T.-2*, estava instalada na Escola Profissional Feminina, nesta época denominada Instituto Profissional Feminino, e era também a sede da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo.

A reportagem cita que a rede rádio telegráfica e rádio telefônica, destinava-se à dupla finalidade técnico-administrativa e educacional, dizendo tratar-se de uma organização rádio técnica do Ensino Profissional primorosa, constando de dezessete estações transmissoras e receptoras instaladas nas escolas profissionais das principais cidades do Estado, e informando que:

“Sob o ponto de vista administrativo, a utilidade da rede é indiscutível: ordens, instruções, comunicados urgentes são transmitidos pela Superintendência, com a

⁶ Escola Profissional Feminina. *Livro de Recortes*. Jornal A Gazeta de São Paulo, de 10 de novembro de 1938.

máxima presteza – a presteza do radio – e respondidos com a mesma brevidade, mesmo em se tratando das mais distantes, o que significa que, para o ensino profissional paulista, não existem as inconveniências da distancia, nem do serviço postal... ”.

O objetivo principal da visita do jornal à escola, foi focalizar o emprego do rádio na educação. A reportagem informa que por métodos práticos e modernos, as aulas e palestras educativas eram transmitidas para os estabelecimentos técnico-profissionais do Estado, e que tais irradiações constituíam uma novidade no mundo radiofônico. A Estação Central transmitia aulas de inglês todas as terças e quintas feiras, das 17h20 às 18 horas, sendo desenvolvidas assim:

“O prof. H.H. Binns lê em inglês, pausadamente, a lição do dia, que é logo após traduzida pelo locutor, seguindo-se imediatamente uma explicação gramatical feita pelo mesmo professor. Vêm em seguida os exercícios de pronuncia, sendo os erros e defeitos de dicção corrigidos pelo mestre. Todos os alunos dos institutos da Capital, como os das escolas do interior, têm oportunidade de ler ao microfone lições préviamente marcadas, tirando de tal pratica duplo benefício: aperfeiçoam a pronúncia de inglês e familiarizam-se com o microfone, que põe nervosos tantos velhos oradores...

Em dias de leitura por alunos de escolas do interior, as aulas se tornam ainda mais movimentadas, devido aos “cambios” que se fazem. Por exemplo: o professor faz a leitura em inglês. O locutor auxiliar deu a tradução. Nas escolas, graças aos aparelhos receptores instalados em salas de aulas, os alunos estão ouvindo atentamente, pois o método é novo e interessante. Depois da Estação Central, deverá transmitir – suponhamos a Escola de São Carlos. O locutor avisa – “Atenção, Escola Profissional de São Carlos, P.S.U.7! A Estação Central, P.S.T.2, da Superintendência do Ensino Profissional, vai agora passar-lhe a palavra, para que alunos dessa escola procedam à leitura da lição de hoje.”

É feito o cambio. O locutor de São Carlos anuncia então que os alunos A,B,C e D irão ler a lição. Terminada a leitura, faz-se um novo cambio e o prof. Binns, da Estação Central, corrige os erros e os vícios de pronuncia ”.

O interessante é que essas aulas podiam ser aproveitadas por todos os interessados em acompanhá-las, bastando sintonizar seus aparelhos (ondas curtas) para a Estação P.S.T.-2, 7.410 quilociclos. Lembra ainda que todas as grandes datas de nossa historia eram comemoradas com palestras cívicas, cuja transmissão era formada por toda a rede rádio telefônica do Ensino Profissional.

A partir de fevereiro de 1938, a professora Laia Pereira Bueno, assume a direção do Instituto Profissional Feminino, e em relatórios emitidos para o professor Horácio Augusto da Silveira, superintendente do Ensino Profissional de São Paulo, informa que:

“Aulas de telegrafia: muito lisonjeiros foram os resultados obtidos com as aulas de

telegrafia. As Bandeirantes dêste Instituto compreenderam o elevado alcance dessas aulas que lhes pôde facultar uma nova profissão. Eis por que grande foi o numero de Bandeirantes inscritas e que frequentaram as aulas com regularidade. Foram organizadas três turmas diferentes às quais foram ministradas aulas, atendendo, é claro, ao grau de adextramento de cada uma.”⁷

“Serviço de radio telefonia e radio telegráfico: sempre despertaram real interesse no meio estudantino dêste Instituto as aulas de radio telegrafia organizadas por essa Superintendencia. No decorrer de 1939 não se arrefeceu êsse interesse. Nenhuma dificuldade de origem tecnica encontra êste estabelecimento no uso de aparelhos. Nem podia ser de outra fôrma uma vez que êste estabelecimento está instalado muito perto da estação emissora central dessa Superintendencia. Não há, pois, quaisquer sugestões a fazer sobre o assunto.”⁸

Além dos relatos da diretora Laia Bueno Pereira, nos anos de 1938 e 1939, encontramos no livro do professor Arnaldo Laurindo, que substituiu Horácio Augusto da Silveira na Superintendência do Ensino Profissional, ao escrever sobre os 50 anos de ensino profissional no Estado de São Paulo, em 1961, que neste ano, a Superintendência continuava utilizando a rede rádio telegráfica e rádio telefônica para comunicação diária com as escolas subordinadas, facilitando os trabalhos administrativos, bem como servindo de veículo para a divulgação de conhecimentos culturais e técnicos (LAURINDO, 1962).

A busca de significado e relevância dos troféus da Rádio Record no acervo da escola.

Para dar significado aos troféus encontrados no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, recorreremos aos depoimentos transcritos de entrevistas com ex-alunas e ex-professoras da década de 40, a Era do Rádio, colhidas durante o projeto de historiografia (CARVALHO, 2001). Consideramos que esses relatos estavam dentro do contexto e da historicidade da nossa pesquisa:

“Em – The End of Education (1995) - Postman defende o ponto de vista de que o significado da vida expressa-se por meio de uma narrativa, ou de que sem uma narrativa ,a vida não tem significado; sem significado, a Educação não tem propósito; e a ausência de propósito é o fim da Educação”(ALVES, 2005).

Durante visita realizada a Emília Freitas Palhares, ex-aluna da turma de 1943, que junto com a ex-professora Isabel Gonçalves, estavam ministrando aulas no ateliê de Rendas e Bordados, que fica na casa da Emília, no Pari, em São Paulo, esta nos contou em 03 de agosto de 2001, que:

⁷ Instituto Profissional Feminino. *Relatório dos Trabalhos Escolares em 1938*, São Paulo, p.16.

⁸ Instituto Profissional Feminino. *Relatório dos Trabalhos Escolares em 1939*, São Paulo, p. 13.

“cantava na rádio, junto com outras alunas da escola, e que elas ganharam dois troféus na Rádio Record”

Nesta entrevista a Isabel Gonçalves contou-nos fatos relevantes da escola relacionados ao projeto que estávamos desenvolvendo “Lixo Urbano – um problema de Educação Ambiental”. Em função do seu relato, a convidamos a visitar o nosso Centro de Memória, inclusive para reconhecer alguns materiais iconográficos da sua época. A fotografia que registramos dela nessa visita, mostra essa ex-aluna e ex-professora da escola, e ao fundo, do lado esquerdo, um dos troféus da Rádio Record.

Recentemente, em 19 de junho, conversamos com a Emília Palhares, sobre a autoria do hino da escola, e esta nos informou que toda vez que iam cantar no rádio, não só na Rádio Record, mas também na Sociedade Rádio Cruzeiro do Sul, começavam com o hino da escola. A seguir, apresentamos esse hino, de autoria do J. Julião⁹, encontrado no jornal das ex-alunas da escola¹⁰, cuja letra indica a sua significação na construção da identidade de professoras e de alunas na escola:

*Hino da Escola Carlos de Campos REFRAÃO “PER LABOREM, AD HONOREM
NON DUCOR DUCO” FORMAMOS
NOVAS ALMAS QUE REFLOREM
NAS FLORES DOS NOSSOS RAMOS*

*I – Na glória de ser honestas
No afã de ser laboriosas
Tecemos com a alma em festa
Casulos, teias, rosas.*

*Rosas da nossa pureza
Teias do nosso aranhol
Fiando o sonho e a beleza
Com fios de ouro e de sol*

*II - Tecemos da honestidade
Nossos mantos inconsúteis
É o sonho da mocidade
Tecendo em labores úteis*

*Honra do nosso trabalho
Glória do nosso dever
À luz da instrução e orvalho
Das almas a florescer*

⁹ Escola Profissional Feminina. *Relatório dos Trabalhos Escolares em 1929*. São Paulo, 1930.

¹⁰ Reminiscências, Serviço de Informação das ex-alunas do Instituto Profissional Feminino, Agosto, 1992.

III - *Servimos a Deus na altura
E em nossas votivas palmas
Da fé com que nos apura
Nossas vidas e nossas almas*

*Se cada vida é uma corola
Guardemos a flor sutil
Somos abelhas e a Escola
É a colmeia do Brasil*

IV - *Na alegria de um novo encontro
Que a vida nos concedeu
Saudemos com a alma em festa
O outro de um jubileu*

*Anos de luta renhida
Louros de raro valor
À luz da verdade da vida
Conquistas de muito amor!*

Na entrevista da ex-aluna Odete Pereira da Silva Stucchi, em 21 de agosto de 2001, que fez o curso de Costura e Bordados, e depois mestria, em 1946, nos contou que na hora do recreio as meninas tomavam lanche bem rápido, porque o grêmio tocava discos de bolero e de samba; as meninas dançavam, era um grande baile. Disse que o grêmio promovia shows e que as meninas ficavam “doidas” quando ia cantar o João Dias, ele cantava igual ao Francisco Alves (CARVALHO, 2001).

Com essas entrevistas entendemos a presença dos objetos museológicos: rádios-vitrola, pianolas, e até um piano, que por causa dos cupins, não foi possível salvar para mantê-lo no acervo da escola. Nos relatórios da diretora Laia Pereira Bueno à Superintendência do Ensino Profissional, encontramos registros de concursos para professores de música, violino, piano e canto, citando que o maestro Miguel Izzo era responsável por orpheon na escola¹¹.

O rádio está sempre vivo na escola.

A primeira Escola Profissional Feminina ofereceu, em diferentes momentos, os seguintes cursos: Vocacional, Educação Doméstica, Aperfeiçoamento para Mestras,

¹¹ Instituto Profissional Feminino. *Relatórios dos Trabalhos Escolares em 1937 e em 1938*, São Paulo.

Formação de Mestras em Educação Doméstica; Dietética para Donas de Casa, Auxiliar em Alimentação, Dietética, Dietética Profissional, Confeccções, Bordados, Roupas Brancas, Desenho e Pinturas, Economia Doméstica, Prendas Manuais.

A Carlos de Campos, com o passar do tempo, deixou de ser uma escola voltada para as jovens da classe trabalhadora para se tornar uma instituição que atendia a ambos os sexos.

Os cursos também foram modernizados para atender as novas demandas da sociedade paulistana, e a partir da década de setenta, foram organizados na seguinte disposição: Desenho de Comunicação, Decoração, Enfermagem e Nutrição e Dietética.

Em 1994 a escola foi incorporada à rede de ensino do Centro Paula Souza, passando a ser chamada de ETE (Escola Estadual) Carlos de Campos.

A partir de 2000 os currículos dos cursos começaram a ser reavaliados e os cursos existentes hoje na escola são denominados cursos técnicos em: Design Gráfico, Design de Interiores, Edificações, Enfermagem, Nutrição e Dietética.

Desde aquele ano, a escola atua num projeto de educação ambiental, onde o lixo é empregado como motivo para envolver a comunidade escolar na criação de um espaço na escola para o desenvolvimento da personalidade pessoal, social, emocional e cultural dos alunos, provocando mudanças de atitudes e permitindo o exercício da cidadania, da solidariedade e da conservação da natureza (CARVALHO e TOYOHARA, 2000).

Em 2001, uma estação de rádio, em São Paulo, incentivando as escolas a divulgarem os seus projetos sociais, promove o programa: “*Rádio Bandeirantes – Escola Voluntária*”.

A partir das considerações da professora Amélia M. A. Alves, 1991, sobre o papel da escola e da importância de se associar a um meio de comunicação como o rádio, ela dizia que:

“a escola traça o desenho de sua proximidade com o real-social, de onde extrai conteúdos necessários à sua sobrevivência e à produção, em forma de construir constante, de padrões educacionais efetivamente voltados para a organização do saber, pela integração do aluno no universo da participação consciente e organizada, pela prática do professor como mediador e, por conseguinte, agente principal desta integração”.

Considerando ser fundamental o papel de mediador do professor no processo de ensino e pesquisa para a aprendizagem, inscrevemos por duas vezes, na Rádio Bandeirantes o projeto da escola, com o intuito de divulgar o programa “Lixo Urbano – um problema de

Educação Ambiental”, e por dois anos consecutivos, fomos convocados para criar duas reportagens de rádio. A emissora de rádio capacitou alunos e professores para criação dessas reportagens. Na nossa escola os grupos foram formados com alunos envolvidos no projeto, participantes de atividades sócio-ambientais, junto à comunidade de entorno, e que também tinham participação na rádio da escola.

O primeiro programa foi ao ar em 14 de agosto de 2001, nessa reportagem incluímos a fala da Isabel Gonçalves, que participou da “Campanha da Borracha Usada”.¹² Para essa reportagem os alunos realizaram uma pesquisa nas fontes primárias do Centro de Memória da escola e foram entrevistar ex e atuais professores da escola, catadores de lixo e autoridades no bairro, envolvidos com as questões relacionadas ao lixo urbano. Também fizeram uma homenagem à escola que, neste ano, completou 90 anos, em 28 de setembro.

No ano seguinte, o programa foi ao ar no dia 9 de setembro, dessa vez decidimos mostrar na reportagem o projeto como um todo, junto com os alunos elaboramos uma pauta, que foi seguida passo a passo, e dessa forma, a equipe conseguiu com essa reportagem levar para a escola o troféu de menção honrosa e a biblioteca receber um computador com acessórios, como prêmio. (CARVALHO, 2004).

Na Carlos de Campos, o rádio continua vivo, embora não mais voltado à prática pedagógica, como na década de 30. Consideramos ser possível utilizá-lo, desde que mediada por um fazer conjunto de alunos e professores. Mas como *“cabe à educação, por sua vez, o papel de respeitar a cultura do seu povo, de sua gente e de sua história, trabalhando os dois lados desta história: o conhecido e o novo”* (GRINSPUN, 2002). A seguir, vamos apresentar, a programação da rádio *“Radioklã”* administrada somente pelos alunos da escola, em 2001, incluindo o *spot* para divulgação de um projeto ambiental, convocando os alunos:

RADIOKLÃ da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos – Grupo Klãnbestinho¹³

¹² Escola Profissional Feminina. *Livro de Recortes*. Jornal O Estado de São Paulo, de 23 de julho de 1943.

¹³ Radioklã. Jornal O Álvaro da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, Ano 1(2), abril-maio-junho, 2001.

Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09:40-10:00	KLOX!	HORA DO BIXO	KLOX!	HORA DO BIXO	KLOX!
11:40-12:15	Klãptonita	Klãptonita	Klãptonita	Klãptonita	Quartel General
12:15-13:15	Rock N'Klã	Rock N'Klã	Rock N'Klã	Rock N'Klã	
13:15-14:00	National Kid	Loja de Inconveniência	National Kid	Parabólica	Coletânea
15:40					Tarde Insana

PROGRAMAÇÃO

KLOX! Tarde Insana

- . Música de todos os estilos baseado nos pedidos de audiência.
- . Com Renata (klox!)/ Mariana (Tarde Insana)
- . Segundas, quartas e sextas às 09h40 (Klox!)
- . Segunda a sexta às 15h40 (Tarde Insana)

HORA DO BIXO

- . Bixos selecionados pelo “Klã” dominam o horário com suas opiniões e reivindicações
- . Com a participação dos Bixos
- . Terças e quintas às 09h40.

KLÃPTONITA

- . Game de perguntas e respostas no tradicional estilo Silvio Santos.
- Participantes se inscrevem e confrontam tentando alcançar a klãptonita.
- . Com Felipe.
- . Segunda a quinta às 11h40.

ROCK N' KLÃ

- . Rock em todas as suas variações, desde a balada até o alternativo além dos bons clássicos.
- . Com Vanessa e Júlio
- . Segunda a quinta às 12h15.

QUARTEL-GENERAL

- . As mais pedidas da semana e as melhores entrevistas com os convidados especiais.
- Com Aline
- . Sextas às 11h40

NATIONAL KID

- . Música nacional de qualidade – Rock, Pop e MPB
- . Com Aline
- . Segundas e quartas às 13h15.

LOJA DE INCONVENIÊNCIA

- . As piores músicas, as piores locuções, as piores piadas; a verdade por trás da descarga musical.
- . Com Mariana e Vanessa.
- . Terça às 13h15.

PARABÓLICA

. Música e informação combinados na medida certa.

. Com Aninha;

. Quintas às 13h15

COLETÂNEA

. A trajetória de um artista ou banda em seus sucessos.

. Sextas às 13h15.

SPOT DA RÁDIO: Participem!!!!

Projeto Atitude Ambiental GINCANA

Realização SESC-Itaquera

PROMOÇÃO RÁDIO MIX FM 106,3 MHZ

Tarefas externas (nas escolas e comunidades):

Mapeamento ambiental(100ptos)

Personalidades da região(25ptos)

Ação Mobilizadora (50ptos)

Arrecadação de material literário(10 a 50ptos)

Caça ao tesouro(25ptos) rádio divulgará 01/06/01

Tarefas internas (13 de junho de 2001, SESC Itaquera):

Identificação da escola Grito da torcida MA (10ptos)

Painel (pesquisa/ fotos/ documentos/ relatório) (25ptos)

Oficina de história em quadrinhos (temas ambientais) (20 pts)

Quem sabe, acerta (30 pontos)

Atualmente, na Carlos de Campos, o rádio se mantém vivo, assim como o projeto de coleta seletiva de lixo, com apoio de professores, funcionários e do diretor da escola Nilton César Alves. A escola mantém o projeto, hoje denominado “*bs incríveis*”, com o objetivo de conscientizar estudantes, do ensino médio e técnico, sobre a importância da reciclagem do lixo por meio de implantação de coleta seletiva em escolas públicas, no Brás. Esse projeto, assim como a rádio da escola “*Klã 2*”, tem o apoio do “*Programa Aprendiz Congas*”, que contribui na formação de jovens para uma atuação social ativa na melhoria da qualidade de vida da comunidade.¹⁴

Referências bibliográficas

ALVES, Júlia Falivene. Contextualização, Interdisciplinaridade e situação-problema. <http://geocities.yahoo.com.br/doem2005/>, online 31/05/2005.

ALVES, Amélia Maria de Almeida. A experiência de Campos:”...no ar: a minha, a sua Radioteca!”. Revista Tecnologia Educacional, v.20(100):43-49, maio-junho, 1991.

¹⁴ COMGÁS: Responsabilidade social. www.comgas.com.br, online 21/06/2005.

BIANCO, Nélia. R. Rádio a serviço da comunidade. Revista de Comunicação & Educação, São Paulo, (18): 22 a 35, maio-agosto, 2000.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. Uma prática pedagógica capaz de estimular o jovem a identificar o valor da aprendizagem: ESTUDO DO MEIO. II Seminário: Jovens, Valores e Subjetividades: Jovens de todos os tempos. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, setembro, 2004.

_____. Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. Relatório Individual das Atividades Desenvolvidas no Centro Paula Souza para o Projeto da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo, julho-dezembro, 2001.

_____, TOYOHARA, K. Q. Doroti. Organização do Conhecimento e Desenvolvimento de Atitudes a partir do problema Lixo Urbano. Seminário do Ensino Médio e da Educação Profissional – A Nova Educação Profissional – Formação, Avaliação e Certificação de Competências, São Paulo, 2000.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). DP&A editora, Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, Cristina. Educação, Imagem e Mídias. Editora Cortez, São Paulo, 2005.

D'ELIA, Mirella Carvalho. Novos rumos, uma velha fórmula: a mudança do perfil do rádio no Brasil. Cadernos de Comunicação Social, Prefeitura do Rio de Janeiro, dezembro, 2004.

ESPINEIRA Ariosto. Radio e Educação. São Paulo. Editora Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1934.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. Cortez Editora, São Paulo, 3ª edição, 2002.

LAURINDO, Arnaldo. Cinquenta Anos do Ensino Profissional Estado de São Paulo, 1911-1961. São Paulo: Fundo do Ensino Profissional, 1962.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal e ALVES, Júlia Falivene. Inventário de Fontes Documentais. Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo. Centro Paula Souza. São Paulo. Imprensa Oficial, 2002.

OLIVEIRA, Sueli Teresa. Escolarização Profissional Feminina, em São Paulo, nos anos 1910/20/30. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, PUC/SP, nº 11, novembro, 1994.